

Funções e Competências no Jornalismo no contexto do uso de Inteligência Artificial¹

Marco Aurelio REIS²

PPGCom Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Palavras-chave: jornalismo; inteligência artificial; funções e competências profissionais; ética digital

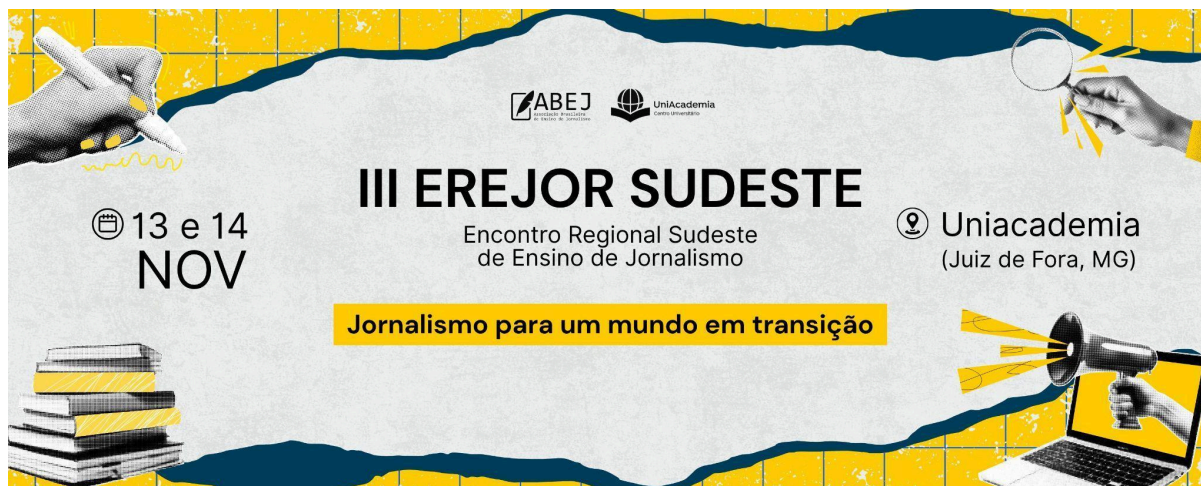
Resumo expandido: O jornalismo contemporâneo passa por uma profunda reconfiguração impulsionada pela incorporação da inteligência artificial (IA) às rotinas produtivas. Mais do que uma ferramenta, a IA atua como agente de transformação estrutural, alterando processos de apuração, edição e distribuição e exigindo novas competências cognitivas, éticas e técnicas dos profissionais da notícia (Reis; Thomé, 2024). A relevância do tema decorre da necessidade de compreender como essas mudanças impactam a certificação (Reis; Thomé, 2023), a autonomia e o papel social do jornalismo num contexto de aceleração tecnológica e crise dos modelos de negócio (Costa, 2014).

A pesquisa teve como objetivo central analisar de que modo a integração da IA redefine as funções e competências jornalísticas, e quais desafios éticos e epistemológicos emergem desse processo. (Silva; Andrade, 2025). Entre os objetivos específicos, buscou-se identificar as novas habilidades exigidas, avaliar os efeitos da automação nas rotinas produtivas e refletir sobre a coexistência entre algoritmos e o julgamento humano na construção da notícia.

A metodologia baseou-se em um estudo de caso único incorporado (Yin, 2001), combinando revisão de literatura, análise documental e entrevistas semiestruturadas com 43 jornalistas de diferentes veículos e funções (repórteres, editores e produtores). Essa triangulação permitiu compreender a complexidade do fenômeno e suas múltiplas dimensões profissionais e éticas.

¹ Resumo expandido de Comunicação Científica apresentado no GP Produção Científica, no 3º Encontro Regional Sudeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Sudeste).

² Doutorado, professor permanente do PPGCom UFJF e efetivo da SEE-MG, com pesquisa sobre Funções e Competências do Jornalismo Expandido. E-mail marco.aurelio.reis@educacao.mg.gov.br.



A fundamentação teórica apoia-se nas contribuições de Thomé e Reis (2019; 2024), que descrevem o jornalista contemporâneo como um sujeito multitarefa e analítico, e em Rodriguez (2024), que define a IA como uma “ferramenta de aumento cognitivo” nas redações. O caso empírico do projeto Irineu, desenvolvido pelo Grupo *O Globo* (Editora Globo, 2024), ilustra essa integração: o sistema automatiza resumos de reportagens, liberando o jornalista para etapas de apuração e contextualização. O exemplo evidencia que a IA deve operar como apoio, e não substituição, ao trabalho humano — princípio defendido pela ABRAJI (2025), que reforça a necessidade de uma decisão editorial humana e de uma transparência algorítmica no processo.

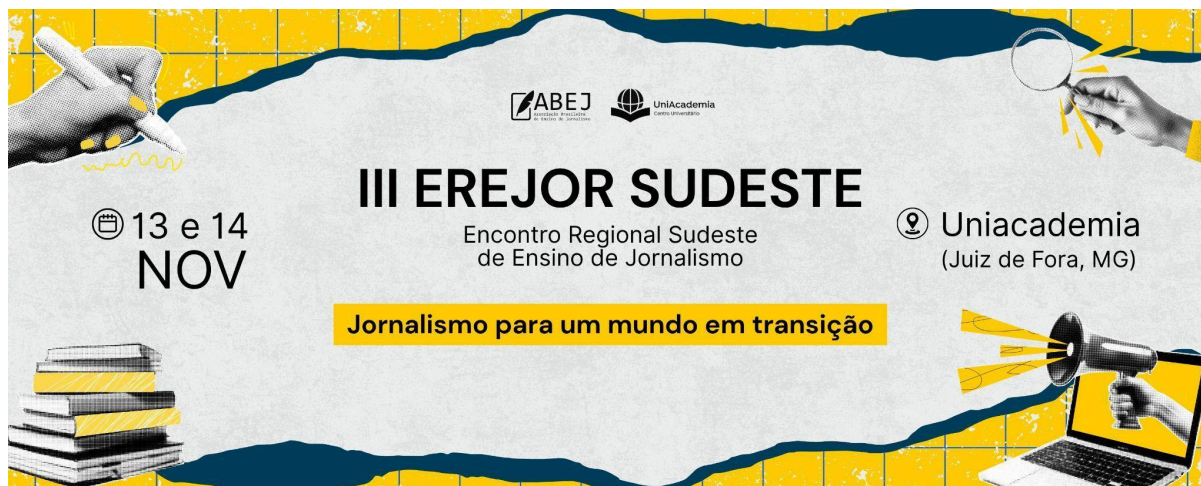
Os resultados apontam que a IA potencializa a eficiência operacional das redações, sobretudo em tarefas de transcrição, análise de dados e personalização de conteúdo, favorecendo a agilidade editorial e o jornalismo de dados (Reis; Thomé, 2017, 2018 a, 2018b, 2019). Entretanto, também introduz riscos relacionados a vieses de programação, erros contextuais e desafios éticos sobre privacidade e responsabilidade. O uso de sistemas de anonimização e criptografia contribui para a proteção de fontes, mas exige constante supervisão humana.

Conclui-se que a IA atua como aliada e tensionadora do campo jornalístico. Ela amplia capacidades analíticas e otimiza fluxos produtivos, mas exige novas competências em literacia digital, ética algorítmica e curadoria crítica de informações. Casos práticos demonstram que, quando guiada por princípios éticos e pelo controle humano, a tecnologia pode fortalecer a função democrática do jornalismo. A IA não substitui o jornalista, mas o convoca a exercer papel sofisticado — como mediador ético, analista de dados e guardião da curadoria de fatos do cotidiano da sociedade.

Referências

ABRAJI. **Desafios do jornalismo em 2025: plataforma imposta pela IA**. São Paulo, 2025. Disponível em:

<https://abraji.org.br/noticias/desafios-do-jornalismo-em-2025-plataformizacao-imposta-pela-ia>. Acesso em: 29 out. 2025.



COSTA, Caio Túlio. Um modelo de negócio para o jornalismo digital. **Revista de Jornalismo ESPM/CJR**, n. 51, 2014.

EDITORA GLOBO. **O Globo lança projeto Irineu de uso de inteligência artificial**. Rio de Janeiro, 2024.

REIS, Marco Aurélio; THOMÉ, Cláudia de Albuquerque. Funções e competências do jornalismo expandido. **Anais da COMPÓS**, 2024.

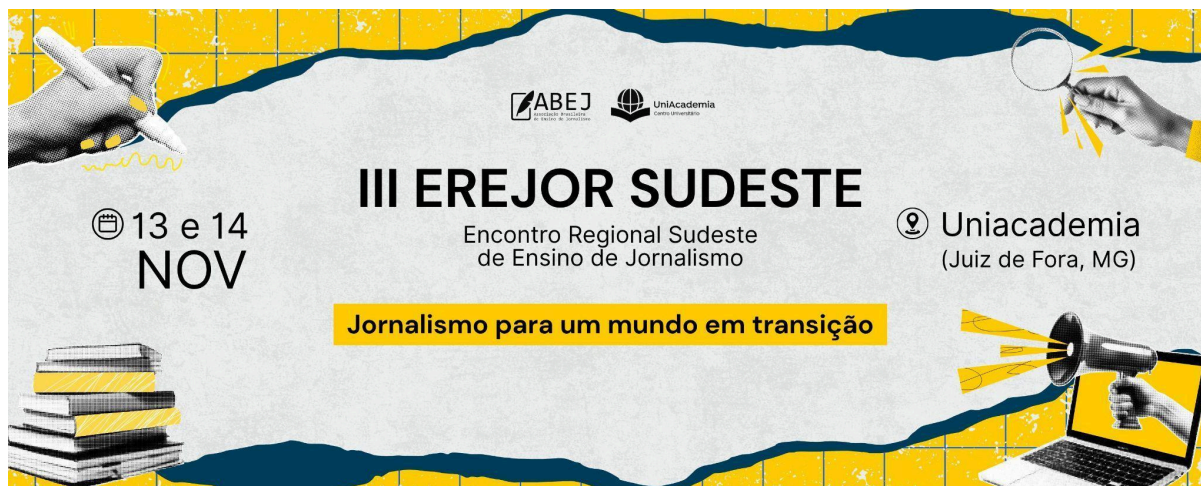
REIS, Marco Aurélio; THOMÉ, Cláudia de Albuquerque. Novas funções e competências em emissoras de rádio ante o avanço das redes sociais digitais. **Intercom**, 2017.

REIS, Marco Aurélio; THOMÉ, Cláudia de Albuquerque. Novas funções e competências em jornais do Rio ante o avanço das redes sociais digitais. In: **41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Joinville (SC), *Anais eletrônicos*, 2018a. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0737-1.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2019.

REIS, Marco Aurélio; THOMÉ, Cláudia de Albuquerque; MIRANDA, Pedro. Novas funções e competências do telejornalismo brasileiro. In: **41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Joinville (SC), *Anais eletrônicos*, 2018b. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0728-1.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2019.

REIS, Marco Aurélio; THOMÉ, Cláudia de Albuquerque. A certificação como conceito fortalecedor do telejornalismo em um cenário de desinformação e ataques partidários sucessivos. In: **Anais do 21º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 2023, Brasília. Campinas: Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2023/trabalhos/a-certificacao-como-conceito-fortalecedor-do-telejornalismo-em-um-cenario-de-des?lang=pt-br>. Acesso em: 29 out. 2025.

REIS, Marco Aurélio; THOMÉ, Cláudia de Albuquerque. Novas funções e competências no jornalismo em tempos de multitarefas. Juiz de Fora: **Grupo de Pesquisa Narrativas Midiáticas**, 10 nov. 2019. Disponível em:



<https://www2.ufjf.br/narrativasmidiaticas/2019/11/10/novas-funcoes-e-competencias-no-jornalismo-em-tempos-de-multitarefa-2>. Acesso em: 28 out. 2025.

RODRIGUEZ, Diogo. Como uso inteligência artificial no meu dia a dia de jornalista. **Medium**, 2024.

SILVA, Edna de Mello; ANDRADE, Ana Paula Goulart de. IAG no jornalismo audiovisual: diretrizes de uso, regulação e desafios éticos. Trabalho apresentado no **GP Jornalismo Audiovisual**, no âmbito do **48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM**, Vitória-ES, 2025. Disponível em:

<https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/nacional/23/0704202517433168683cf35dc29.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.

THOMÉ, Cláudia; REIS, Marco Aurélio. Novas funções e competências no telejornalismo regional. In: COUTINHO, Iluska; EMERIM, Cárilda (org.). **Telejornalismo local: teorias, conceitos e reflexões**. Florianópolis: Editora Insular, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.